



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA DA CLÍNICA- ESCOLA DE UMA IES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jennifer Raíza de Araújo Silva^{1*}; Mariana de Sousa Gomes²; Vanessa Alves de Medeiros³;
Rafaella Pequeno Reis Sousa⁴; Criseuda Maria Benício Barros⁵.

1-3-4 Acadêmicos do Curso de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus I

2- Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

5- Professora Doutora do Departamento de Odontologia – UEPB – Campus I

*E-mail: jennifer.raiza18@gmail.com

Resumo: A educação em saúde é uma importante ferramenta na promoção do autocuidado e da autonomia do indivíduo, e quando realizada na sala de espera de ambientes como clínicas-escola torna o ambiente que antes seria de espera, um espaço de obter informações que contribuem para a busca e manutenção da saúde. Com o objetivo de promover o autocuidado e o letramento em saúde, os extensionistas do Núcleo Universitário de Biossegurança em Saúde (NUBS) desenvolveram atividades de educação em saúde na sala de espera da clínica-escola do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), durante dois semestres do ano de 2016. O público consistia dos usuários do serviço que estavam esperando pelo atendimento e acompanhantes, pois só é permitida a permanência na clínica do usuário que está em atendimento. As atuações consistiram em palestras, utilizando slides como material de apoio, seguidas de debates e demonstrações de alguns cuidados que devem ser usados na prevenção de agravos à saúde (como escovação dos dentes, higienização das mãos). Os temas abordados variavam entre hábitos saudáveis e doenças infectocontagiosas e/ou imunopreveníveis, sendo a prevenção um aspecto sempre abordado, e quando necessário, cuidados e medidas que devem ser tomadas em situações de risco ou quando o agravo à saúde já se instalou, bem como que serviço de saúde buscar. Assim, as atividades desenvolvidas estimularam o autocuidado e contribuíram para a promoção da saúde do público assistido, além de contribuírem para a formação de profissionais de saúde mais humanizados, que passaram a valorizar esse tipo de atividade, e levarão isso para sua atuação quando profissionais.

Palavras chave: Educação em saúde, Sala de espera, Promoção de Saúde.



Introdução

O modelo de saúde vigente no Brasil antes do Sistema Único de Saúde (SUS) era hospitalocêntrico e centrado na consulta médica e na assistência individual e curativa; setores como autoridades de saúde, profissionais da área e usuários perceberam que esse modelo era incapaz de resolver os problemas de saúde e não satisfazia os usuários, então, constaram a necessidade de mudanças profundas serem feitas no sistema de saúde nacional (ROSA; LABATE, 2005; SILVA; CALDEIRA, 2010). O sistema de saúde mudou e com ele, mudaram as ações de educação nessa área, que então preconizam a autonomia do indivíduo a partir de decisões conscientes, funcionando como ferramenta que contribui para a promoção de saúde (ROSA et al., 2011).

Nesse sentido, o autocuidado é aprendido pelo indivíduo em seu cotidiano e durante seus contatos com os serviços de saúde, que devem prezar por práticas humanizadas com foco na integralidade, contribuindo para que a população alcance letramento em saúde (REIS et al., 2014). Na perspectiva de que o usuário deve ser entendido na sua integralidade, portanto, como um indivíduo articulado numa realidade social, política e histórica, não isolado, mas inserido numa família, num ambiente e sociedade particulares, a educação em saúde deve contribuir para a autonomia do indivíduo nos cuidados que concernem à sua própria saúde, de sua família e comunidade (MACHADO et al., 2007).

Desse modo, a atuação na sala de espera funciona como uma prática de educação em saúde, sendo um espaço que possibilita reflexão crítica, diálogo, e contribui para a manutenção de saúde e qualidade de vida integrando todos, não apenas aqueles em risco de adoecer (ROSA et al., 2011). A realização da educação em saúde na sala de espera por meio de uma roda de conversa com os usuários constitui-se num importante recurso que auxilia a empoderar o indivíduo perante sua própria saúde, contribuindo para sua autonomia.

Apesar da educação em saúde enquanto meio de transformação e melhoria da qualidade de vida ter consistente base teórica, sua utilização em programas de saúde é até hoje bastante reduzida (GONTIJO, 2016), a sobrecarga produzida pelo excesso de atividades, junto com a rotatividade de profissionais e a priorização excessiva das tecnologias leve-duras em detrimento das leves relacionam-se a esse quadro (SOARES et al., 2015). Muitos relatos de experiências de educação em saúde na sala de espera de Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF's) são encontrados na literatura (REIS et al., 2014; MACHADO et al., 2007; ROSA et al., 2011; SOARES et al., 2015) enquanto relatos desse tipo de ação em serviços de



saúde como clínicas-escola são menos frequentes.

Este trabalho pretende relatar uma das formas de atuação dos acadêmicos membros do Núcleo Universitário de Biossegurança (NUBS), que trata-se da educação em saúde na sala de espera das clínicas do Departamento de Odontologia. O público atingido constitui-se dos usuários do serviço enquanto esperam pelo atendimento e pelos acompanhantes dos usuários. A abordagem sobre prevenção é uma constante, acompanhada, quando necessário, da explanação sobre como proceder após a exposição a fatores ou situações de risco, como relações sexuais sem o uso de preservativo, acidentes perfuro-cortantes envolvendo risco biológico; ou quando o agravo à saúde já está instalado. Com esse tipo de atuação a equipe do NUBS pretende levar informação sobre saúde, contribuindo para a qualidade de vida e autonomia do usuário. Dessa forma, a sala de espera deixa de ser apenas um espaço de espera, tornando-se um local de cuidado (REIS et al., 2014).

Metodologia

Este é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Trata-se de atuações de educação em saúde realizadas na sala de espera da clínica-escola de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, em Campina Grande. A vivência ocorreu durante a atuação dos acadêmicos de Odontologia, participantes dos projetos de extensão do Núcleo Universitário de Biossegurança (NUBS) no ano de 2016.

A primeira etapa foi a divisão dos acadêmicos participantes do NUBS em grupos, de acordo com a disponibilidade de horário. Cada grupo ficou responsável por um turno (manhã ou tarde) de um dia da semana para a realização das atividades. Então, foi feita o cronograma de trabalho: a cada duas semanas, ficou programada uma atuação em sala de espera. Na semana anterior à atividade em sala de espera era feito o planejamento, pesquisa bibliográfica sobre o tema a ser abordado e produção de material para a apresentação. Os temas selecionados relacionavam-se à cuidados básicos e doenças infectocontagiosas e/ou imunopreveníveis, e eram abordados sobre a perspectiva da prevenção, acrescentando-se também cuidados quando o agravo já estava instalado e que serviço público procurar.

A metodologia utilizada para a educação em saúde foi a apresentação expositiva e dialogada sobre os temas abordados, com o apoio de slides contendo textos, imagens, fotos de notícias relacionadas, num formato acessível e bastante ilustrativo, contendo perguntas e respostas frequentes. Quando a explanação era sobre cuidados com a higiene oral, utilizava-se um macro modelo para demonstração. À explanação seguia-se uma roda de debate, com troca de informações entre os usuários e os acadêmicos,

que, muitas vezes, terminavam em relatos sobre vivências e questionamentos.

Resultados e discussão

O Núcleo Universitário de Biossegurança é um Programa pertencente à Universidade Estadual da Paraíba que, por meio de seus projetos de extensão, pretende minimizar riscos ocupacionais dos acadêmicos e profissionais da área de saúde (conscientizando sobre esses riscos, e prestando auxílio quando ocorrem acidentes perfuro-cortantes com risco biológico), além de desenvolver atividades de promoção de saúde que tem como público a população no geral, como educação em saúde, testes rápidos de DST's e tuberculose.

As atuações de educação em saúde foram realizadas durante dois semestres consecutivos no ano de 2016, na sala de espera da clínica-escola do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, como mostram as imagens I e II, ocorrendo no intervalo de duas semanas. O resultado das atuações é a sensibilização do público à respeito de cuidados básicos de saúde como a higiene oral e a higienização das mãos, ou seja, o estímulo ao autocuidado. Atuou-se também na perspectiva de informar sobre agravos à saúde como DST's e epidemias, como o zika vírus, assunto sobre o qual a desinformação epidêmica disseminou-se ainda mais rápido que o vírus (VALLE et al., 2016), o que aponta para a importância de levar informação de qualidade para a população.



IMAGEM I (ARQUIVO PESSOAL)



IMAGEM II (ARQUIVO PESSOAL)

Extensionistas do NUBS em atuação de educação em saúde na sala de espera da clínica-escola do Departamento de Odontologia da UEPB.

Ao ensinar práticas de higiene bucal pediu-se ao público que reproduzisse as demonstrações feitas pelos acadêmicos (a forma de escovação correta), feita e reproduzida pelos usuários no macromodelo; e a higienização correta das mãos, que foi ensinada segundo o manual de 2009 da Anvisa, (BRASIL, 2009) que afirma, a importância da contribuição das



Universidades no estímulo à adesão dos pacientes às práticas de higienização das mãos. Temas como esses encontraram bastante participação do público, que fazia questionamentos sobre a quantidade correta de dentifrício, a escova mais adequada, relatos sobre agravos à saúde bucal e dúvidas sobre eles, às quais eram respondidas, indicando sempre que fosse relatado ao cirurgião-dentista.

As palestras sobre DST's encontravam menor participação do público. Isto, no entanto, não diminui a relevância dessas atuações, pois prevenção é a única maneira de controlar a transmissão das DST's, e é a educação o meio para prevenir; sendo necessário eliminar as barreiras culturais que existem sobre o assunto, deixando a sexualidade de ser um tema tabu, sendo explorada de forma mais natural (AGUIAR et al., 2004).

A realização da educação em saúde beneficia não só o público assistido, mas também o acadêmico, que toma conhecimento de realidades diferentes da sua e aprende a partir dos relatos e colocações da população, o que contribui para a formação de um profissional mais humanizado. Afinal, como defendido pelo Fórum de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras, a formação profissional deve abranger a interação com a sociedade, fazendo o link de sua formação técnica à realidade (SILVA; VASCONCELOS, 2006).

Conclusões

A educação em saúde na sala de espera é um importante instrumento de educação em saúde, que traz benefício tanto para o usuário assistido, como para a formação profissional do acadêmico. Essa prática contribui para o letramento da população em saúde e para a formação de profissionais que valorizam e reconhecem a importância dessa prática.

O ambiente da sala de espera não deve ser obrigatoriamente de espera, mas espaço para práticas que contribuam para a aquisição de conhecimentos em saúde pelo usuário e pela comunidade. A atuação dos acadêmicos do Núcleo Universitário de Biossegurança propõe-se a atuar nesse sentido na perspectiva de prevenção em saúde.

Sugere-se estudos que relatem esse tipo de atuação na atenção básica e no ambiente acadêmico, e tracem estratégias que colaborem para tornar essa prática mais viável na atenção básica, e em outros serviços de saúde, não sobrecarregando a equipe dos profissionais de saúde.

Referências Bibliográficas

AGUIAR, M. I. F. et al. Promoção da saúde e doenças sexualmente transmissíveis: a gestante



como foco de atenção. **Rev. RENE**; Fortaleza, v.5, n.2, p. 66-72, jul./dez. 2004.

BRASIL. Ministério da saúde. ANVISA. **Segurança do paciente em serviços de saúde: Higienização das mãos**. Brasília: 2009. 88 p.

GONTIJO, I.P. Andragogia como ferramenta de educação em saúde. **Evidência**; Araxá, v. 12, n. 12, p. 97-109, 2016.

MACHADO, M.F. A. S. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS – uma revisão conceitual. **Ciência e Saúde Coletiva**; Rio de Janeiro, v.12, n.2, mar.-abr. 2007.

PAIXÃO, N.R.D.; CASTRO, A.R.M. Grupo Sala de espera: trabalho multiprofissional em Unidade Básica de Saúde. **Boletim da Saúde**; Porto Alegre, v. 20, n.2, jul./dez. 2006.

REIS, F.V. et al. Educação em saúde na sala de espera – Relato de experiências. **Rev Med**; Minas Gerais; v. 24 (Supl 1): S32-S36. 2014.

ROSA, J., BARTH, P. O., GERMANI, A. R. M. A sala de espera no agir em saúde: espaço de educação e promoção à saúde. **Perspectiva**; Erechim, v.35, n.129, p. 121-130, março/2011.

ROSA, W.A G.; LABATE, R. C. Programa saúde da família: A construção de um novo modelo de assistência. **Rev Latino-am Enfermagem**; Ribeirão Preto, vol.13 n.6, nov.-dez. 2005.

SILVA, J. M.; CALDEIRA, A. P. Modelo assistencial e indicadores de qualidade da assistência: percepção dos profissionais da atenção primária à saúde. **Cad. Saúde Pública**; Rio de Janeiro, v. 26, n. 6, p.1187-93, jun. 2010.

SILVA, M.S.; VASCONCELOS, S. D. Extensão Universitária e Formação Profissional: avaliação da experiência das Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. **Estudos em Avaliação Educacional**; v. 17, n. 33, jan./abr. 2006.

SOARES, A. R. et al. Educação em saúde na sala de espera na estratégia saúde da família: relato de experiência. In: Congresso Brasileiro de Enfermagem, 18, 2015, João Pessoa. *Anais...* São Paulo: Martinari, 2015.

VALLE, D. et al. Zika, dengue e chikungunya: desafios e questões. **Epidemiol. Serv. Saúde**; Brasília, v. 25, n.2, p.419-422, abr-jun. 2016.